

Editorial

Em 1971, a reforma educacional da ditadura militar retirou oficialmente a História do currículo escolar. Essa não foi a única mudança sofrida pela educação no Brasil a partir de legislações e políticas públicas. No entanto, por fazer parte de um passado recente vivido por gerações ainda existentes, a lei de 1971 é facilmente lembrada em momentos de polêmicos debates em torno da proposta da chamada Escola Sem Partido e da não-obrigatoriedade do Ensino de História defendido pela proposta de Reforma do Ensino Médio do Governo de Michel Temer. Sem dúvida, ambas as propostas inserem-se atualmente num contexto de ataques a instituições e práticas democráticas; numa conjuntura de avanços de posturas autoritárias que pretendem vestir a carapuça da imparcialidade, mesmo depois de incansáveis e produtivos debates entre intelectuais da educação sobre o inevitável viés político de qualquer tipo de proposta de currículo escolar.

Todas as propostas de reforma educacional são motivadas por fatores políticos e sociais e visam atender a interesses políticos de grupos que estão gerindo a máquina pública; portanto, de forma alguma estão isentos de seus valores, crenças e visões de mundo sobre o que seria uma *boa educação*. Logo, o que irá diferenciar uma proposta da outra são os interesses políticos e sociais envolvidos. Neste sentido, nós do Conselho Editorial da *Revista Crítica Histórica* estamos convictos de que o ataque sofrido pelas Ciências Humanas, em especial pela disciplina História, passa por projetos autoritários que pretendem dificultar o exercício da crítica e o avanço do processo de conhecimento histórico. Lamentamos profundamente, mas conscientes de que precisamos reagir e combater o retrocesso dos direitos de cidadania.

Sendo assim, consideramos o dossiê *Ensino de História*, organizado pelos professores Antônio Alves Bezerra da UFAL e João do Prado Ferraz de Carvalho da UNIFESP, mais do que importante neste contexto atual. Ele é necessário! São artigos e resenhas inéditos e de altíssima qualidade escritos por professores intelectuais preocupados com questões que envolvem o ensino de História. A apresentação do dossiê escrita pelos organizadores traz uma prévia dos textos e seus autores.

Além disso, a este número 15 da *Revista Crítica Histórica* somam-se artigos da seção de fluxo contínuo com temáticas e abordagens diversas igualmente importantes para o desenvolvimento da historiografia brasileira. Escrito por Aléssio Alonso Alves, “Reflexões acerca da fundação de Florença na *Laudatio Florentine urbis* de Leonardo Bruni” analisa a

forma como o escritor Leonardo Bruni narrou a fundação de Florença no século XV, destacando o uso do discurso histórico para legitimar a soberania das cidades italianas. Logo em seguida, Carine Santos Pinto, em “O extinto aldeamento de Água Azeda e suas relações de conflitos com a Fazenda Escurial – SE (1933-1934)”, aborda episódios de enfrentamento político e jurídico durante o século XX entre moradores de Aldeia, em Sergipe, e latifundiários vizinhos, destacando o protagonismo dos primeiros que afirmavam ser os legítimos donos da terra por serem descendentes de indígenas do aldeamento de Água Azeda, extinto ainda no século XIX. Por fim, o terceiro artigo do fluxo contínuo, intitulado “‘Queremos vingança’. O afundamento de navios brasileiros pelo submarino alemão U-507 e as reações populares no Rio de Janeiro”, de autoria de Jorge Ferreira, narra e analisa os inúmeros protestos e manifestações contra o afundamento de cinco navios brasileiros por submarino alemão durante a Segunda Guerra Mundial, cobrando do governo brasileiro a declaração de guerra contra a Alemanha.

Finalizo este editorial com nosso profundo agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) que contribuiu financeiramente para a reestruturação da Revista, visando incentivar a produção científica. Seguindo esta lógica, a FAPEAL deu um passo a frente na contramão de propostas anti-intelectuais do governo federal, que lamentavelmente vêm implementando políticas públicas de corte de verbas para a educação pública, setor da sociedade brasileira já tão prejudicado historicamente. Com o importante apoio da FAPEAL, estamos conseguindo construir bases estruturais mínimas que, sem dúvida, permitirão o desenvolvimento qualitativo da *Revista Crítica Histórica*. Agradecemos à equipe FAPEAL e esperamos que o apoio seja perene para que possibilite a continuidade ao processo de melhoramento do nosso periódico. Sintam-se todos convidados a visitar nosso novo site, inaugurado com a publicação do número 15 da *Revista Crítica Histórica* que tem conseguido aprimorar cada vez mais o espaço coletivo de produção do conhecimento histórico.

Michelle Reis de Macedo
Editora da *Revista Crítica Histórica*